

Regurgitação Mitral Funcional de Causa Atrial: Busca por Critérios Diagnósticos

Functional Mitral Regurgitation of Atrial Origin: Search for Diagnostic Criteria

Minna Moreira Dias Romano¹ 

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,¹ Ribeirão Preto, SP – Brasil

Minieditorial referente ao artigo: Desenvolvimento e Validação de um Modelo Preditivo para Insuficiência Mitral Funcional Atrial

Identificar os diversos mecanismos de Regurgitação Mitral (RM) é essencial para a compreensão da doença, do prognóstico e do planejamento de abordagens terapêuticas estruturais. Recentemente, diversos estudos sobre valvopatias têm reconhecido a RM funcional. Essa estaria associada a repercussões da geometria cardíaca sobre o funcionamento da valva mitral, e não exatamente a agressões valvares primárias, como doenças reumáticas, degenerativas, endocardite ou congênitas.

Ainda, no grupo de pacientes com RM funcional, identifica-se um subgrupo que não apresenta dilatação nem disfunção do Ventrículo Esquerdo (VE).¹ Nesse subgrupo, o provável mecanismo da RM é o aumento crônico do Átrio Esquerdo (AE) e do anel valvar mitral, comumente associado à fibrilação atrial.² Estudos preliminares sugerem disfunção atrial esquerda associada, que pode ser mensurada pela análise da mecânica tecidual. Esses fatores provavelmente contribuem para a redução da superfície de coaptação dos bordos dos folhetos mitrais.

A avaliação ecocardiográfica do funcionamento, e não só das características patológicas dos componentes e do anel da valva mitral é essencial para a suspeita da RM, embora, em algumas vezes, o diagnóstico ainda seja subjetivo e por exclusão de outras causas. A Ecocardiografia (ECO), mesmo bidimensional, pode avaliar as dimensões do AE e a função atrial pela técnica de *Speckle Tracking*.³ Porém, uma análise mais detalhada da anatomia valvar, principalmente do anel, requer avaliações mais avançadas, como a ECO bidimensional

com imagens transesofágicas ou com imagens tridimensionais (3D).^{4,5} No entanto, a disponibilidade da ECO 3D ainda é limitada pelo custo do equipamento e de treinamento adequado de ecocardiografistas.

O estudo publicado nesta edição apresenta uma proposta de diagnóstico de RM atrial utilizando uma variável oriunda da ECO bidimensional, transesofágica. Essa não seria apenas o diâmetro linear do anel mitral, mas seu valor indexado pela superfície corporal. Porém, os pesquisadores não se limitaram a avaliar a capacidade diagnóstica de um único parâmetro, mas à combinação dos principais parâmetros, incluindo idade, presença de fibrilação atrial e de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, associados a parâmetros da ECO, como a fração de ejeção do VE e o volume indexado de AE, associado ao diâmetro indexado do anel. Com o uso de análises multivariadas e regressão logística, comparando-se o desempenho de modelos com o diagnóstico clínico consensual entre dois observadores, observou-se um bom desempenho do modelo que compõe todas as variáveis.

Assim, há uma proposta de modelo preditivo diagnóstico da RM atrial com base na combinação de variáveis clínicas e de ECO bidimensional. Os resultados apresentados representam uma proposta inicial, que futuramente poderá ser testada frente ao desempenho de variáveis da ECO 3D já validadas para esse diagnóstico. É preciso avaliar as RMs funcionais por meio de técnicas diagnósticas diversas a fim de se identificar esse subgrupo de RM atrial, peculiar quando comparada a RM de causa ventricular esquerda.

Palavras-chave

Insuficiência da Valva Mitral; Fibrilação Atrial; Ecocardiografia.

Correspondência: Minna Moreira Dias Romano •

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Rua Carlos Rateb Cury, 697. CEP: 14110-000. Ribeirão Preto, SP – Brasil
E-mail: minna@fmrp.usp.br

DOI: <https://doi.org/10.36660/abcimg.20260008>

Referências

1. Zoghbi WA, Levine RA, Flachskampf F, Grayburn P, Gillam L, Leipsic J, et al. Atrial Functional Mitral Regurgitation: A JACC: Cardiovascular Imaging Expert Panel Viewpoint. *JACC Cardiovasc Imaging*. 2022;15(11):1870-82. doi: 10.1016/j.jcmg.2022.08.016.
2. Muraru D, Guta AC, Ochoa-Jimenez RC, Bartos D, Aruta P, Mihaila S, et al. Functional Regurgitation of Atrioventricular Valves and Atrial Fibrillation: An Elusive Pathophysiological Link Deserving Further Attention. *J Am Soc Echocardiogr*. 2020;33(1):42-53. doi: 10.1016/j.echo.2019.08.016.
3. Tang Z, Fan YT, Wang Y, Jin CN, Kwok KW, Lee AP. Mitral Annular and Left Ventricular Dynamics in Atrial Functional Mitral Regurgitation: A Three-Dimensional and Speckle-Tracking Echocardiographic Study. *J Am Soc Echocardiogr*. 2019;32(4):503-13. doi: 10.1016/j.echo.2018.11.009.
4. Kagiya N, Mondillo S, Yoshida K, Mandoli GE, Cameli M. Subtypes of Atrial Functional Mitral Regurgitation: Imaging Insights Into Their Mechanisms and Therapeutic Implications. *JACC Cardiovasc Imaging*. 2020;13(3):820-35. doi: 10.1016/j.jcmg.2019.01.040.
5. Ito K, Abe Y, Takahashi Y, Shimada Y, Fukumoto H, Matsumura Y, et al. Mechanism of Atrial Functional Mitral Regurgitation in Patients with Atrial Fibrillation: A Study Using Three-Dimensional Transesophageal Echocardiography. *J Cardiol*. 2017;70(6):584-90. doi: 10.1016/j.jjcc.2017.03.013.

